



ANTOLOGIA

Nível: B1

Dramática



*A voz é clara, ritmada, perfeita. Carmen Dolores é atriz, mas poderia ter sido outra coisa qualquer, diz. Talvez professora ou escritora. A carreira de atriz nunca fez parte dos seus sonhos. Confessa que essa carreira lhe foi «imposta» por António Lopes Ribeiro, que ela recorda com **ternura** e saudade. Foi ele que lhe disse um dia que ela tinha um excelente **nome de cartaz** e que a «obrigou» a fazer o filme Amor de Perdição. O seu **destino estava traçado** e o seu nome ficaria para sempre associado a **papéis dramáticos**.*

Hoje, com 74 anos, 61 como atriz, Carmen Dolores confessa a sua paixão pela palavra dita em voz alta e pela sua profissão.

Pergunta: – Tem uma voz linda. Nunca sonhou ser cantora?

Resposta: – Não, mas, de facto, desde criança que gosto imenso de cantar. Ainda hoje canto muito em casa e até quando ando na rua. Já me aconteceu ter de cantar numa peça ou noutra, mas foi raro.

P: – E escritora?

R: – Isso sim. Gostava de ter sido escritora. Em minha casa **cultivava-se** muito a leitura e a escrita. O meu pai era tradutor e jornalista e houve altura em que teve **reumatismo** nas mãos. E então pedia-me para eu escrever o que ele me ditava. Eu ficava toda contente. Não sei se foi dessa altura, mas o que é certo é que eu comecei a ganhar um enorme gosto pela escrita. Mas não gosto de computadores, gosto de escrever à mão, numa folha de papel. E sempre em voz alta.

P: – Em voz alta?

R: – Sim, eu faço tudo em voz alta. Leio, **recito**, escrevo, penso...

P: – Gosta de ouvir a sua voz?

R: – Não é isso. Não o faço para ouvir a minha voz, acho eu. Faço isso mais ou menos **inconscientemente**. Quando era mais nova, achava que a minha voz era muito **fininha** e muito infantil. Bom, eu era um bocado **tímida**, nessa altura.

P: – E no palco, perdeu a timidez?

R: – Perdi. E o mais engraçado é que nunca estive tão calma como na minha primeira **estreia!** Na altura, pensava que se não **me saísse bem, não fazia mal. Desistia** e ia fazer outra coisa. Agora, cada vez que subo ao palco fico nervosíssima, porque tenho uma responsabilidade muito maior.

Adaptação da entrevista ao *Diário de Notícias*, 8/05/1999



Glossário:

- Confessar:** quando confessamos algo, dizemos alguma coisa sobre nós próprios que, normalmente, não dizemos a toda a gente.
- Impor:** forçar ou obrigar uma pessoa a fazer alguma coisa.
- Ternura:** se sentimos ternura por uma pessoa é porque essa pessoa nos é muito querida e sentimos muito carinho por ela.
- Nome de cartaz:** nome de um artista muito famoso; quando um espetáculo tem um nome de cartaz tem mais facilidade em conseguir ter público.
- Destino traçado:** quando a vida futura de uma pessoa já está decidida, quando já se sabe como vai ser a sua vida, diz-se que essa pessoa «tem o destino traçado».
- Papel dramático:** quando um ator representa uma personagem que tem um fim muito infeliz, representa um papel dramático.
- Cultivar:** dedicar-se a fazer algo, a uma atividade.
- Reumatismo:** doença que ataca os ossos e as articulações (ligações entre os ossos); quem tem reumatismo tem dores e mexe-se com dificuldade.
- Recitar:** ler um texto em voz alta, com uma voz expressiva e clara; essa leitura pode ser acompanhada de gestos.
- Inconscientemente:** sem ter consciência, sem reparar, sem dar conta.
- Voz fininha:** voz muito fina; voz muito aguda.
- Tímido:** com vergonha; com pouca confiança em si próprio; com medo de fazer ou dizer coisas em frente de pessoas que não conhece bem.
- Estreia:** primeira vez que uma peça de teatro é apresentada ao público.
- Sair-se bem:** fazer uma coisa bem feita.
- Não fazer mal:** não ter importância.
- Desistir:** deixar de fazer algo que estava a fazer.